



Desafios e impactos do ensino integral no Complexo Integrado de Educação Básica Profissional e Tecnológico de Vitória da Conquista (CIEB)

Hugo Chaves Santana

Graduando em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)/202410502@uesb.edu.br

Érica Dias Roldão

Graduando em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)/202411297@uesb.edu.br

Daniel Lopes de Oliveira

Graduando em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)/202410809@uesb.edu.br

Belchior Mariano de Sena Júnior

Docente de Geografia - Supervisor do PIBID no CIEB

Prof.^a Dr.^a Adriana David Ferreira Gusmão

Docente Orientadora do PIBID de Geografia da UESB

O presente resumo apresenta informações sobre os desafios e impactos da implementação do ensino integral no Complexo Integrado de Educação Básica Profissional e Tecnológico de Vitória da Conquista (CIEB), observados pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), de Geografia, em turmas multisseriadas. Ao dialogar com os bolsistas, os estudantes relataram cansaço e sonolência ao final da jornada, o que confirma os desafios físicos e mentais associados ao ensino integral. A proposta de ensino integral tem como finalidade ampliar a formação dos estudantes, promovendo sua inserção no mundo do trabalho e preparando-os para o ingresso no ensino superior. Para tanto, a jornada escolar foi estendida para nove horas diárias, o que trouxe implicações significativas para o cotidiano discente. Entre os principais aspectos observados destacam-se questões relacionadas à alimentação, ao descanso e às relações sociais. A rotina prolongada tem gerado sinais de exaustão entre os estudantes, frequentemente indispostos para participar das atividades pedagógicas. O fator alimentar é especialmente relevante, uma vez que a instituição atende cerca de dois mil alunos em um único refeitório. Tal situação ocasiona filas extensas e, em alguns casos, insuficiência de tempo para realizar as refeições de forma adequada, gerando desconforto físico e problemas digestivos. Outro ponto crítico refere-se à ausência de efetiva integração de cursos profissionalizantes ao currículo, apesar da proposta institucional e da política pública que fundamenta o ensino integral. Na prática, a ampliação da carga horária tem se limitado ao prolongamento das disciplinas tradicionais, o que é percebido pelos discentes como uma rotina exaustiva e monótona. O cansaço pode se relacionar com baixo desempenho acadêmico e menor engajamento durante as aulas. Conclui-se que a implementação desse modelo demanda maior atenção às condições de infraestrutura, alimentação e diversificação curricular, a fim de que o ensino integral cumpra sua função formativa sem comprometer o bem-estar dos alunos.

Palavras-chave: Ensino Integral; Rotina Escolar; Exaustão discente.